

Duas espécies novas de *Anthophora* Latreille (Hymenoptera, Apidae) ¹

Danúncia Urban ² & Gabriel A. R. Melo ²

¹ Contribuição número 1495 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

² Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. Two new species of *Anthophora* Latreille (Hymenoptera, Apidae). Two neotropical Anthophorini are described and illustrated, *Anthophora (Mystacanthophora) brasiliana* sp. nov. from Brasília, Brasil and *Anthophora (Mystacanthophora) chulumani* sp. nov. from Chulumani, Bolívia.

KEY WORDS. Anthophorini, neotropical, new species.

RESUMO. São descritos e ilustrados dois Anthophorini neotropicais, *Anthophora (Mystacanthophora) brasiliana* sp. nov. de Brasília, Brasil e *Anthophora (Mystacanthophora) chulumani* sp. nov. de Chulumani, Bolívia.

PALAVRAS-CHAVE. Anthophorini, espécies novas, neotropical.

Anthophora Latreille, 1803 é um gênero de ampla distribuição geográfica (MICHENER 2000). As espécies que ocorrem na região neotropical foram colocadas por BROOKS (1988) no subgênero *Mystacanthophora*, proposto no mesmo trabalho. A única espécie de *Anthophora* anteriormente conhecida no Brasil, *Anthophora paranensis* Holmberg, 1903, descrita da Argentina, tem pilosidade fulva no dorso do mesossoma e amarelo-esbranquiçada na faixa marginal dos tergos. Baseados em exemplar depositado na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, SILVEIRA *et al.* (2002) afirmam que haveria mais uma espécie brasileira, proveniente do Rio de Janeiro. O exame detalhado do espécime revelou tratar-se de outro gênero de Anthophorini, *Amegilla* Friese, 1897, que não ocorre na região neotropical, indicando um provável erro na etiquetagem do espécime.

No presente trabalho, duas espécies sulamericanas são propostas como novas, uma proveniente de Brasília, Brasil, e a outra de Chulumani, Bolívia. Os depositários do material-tipo são os seguintes: Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP) e Coleção de Entomologia, Universidade de Brasília, Brasília (UnB).

Anthophora (Mystacanthophora) brasiliana sp. nov.

Figs 1-2

Diagnose. Fêmea com o integumento enegrecido e quase toda a pilosidade preta, inclusive na maior parte da cabeça; clipeo com pêlos longos, curvados para baixo, relativamente finos e com minúsculas ramificações, cerdas basais não diferenciadas das demais, não formando pente cerdoso.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 12,9 mm; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 9,2 mm;

largura da cabeça 5,1 mm; comprimento do olho 3,75 mm. Integumento predominantemente enegrecido. Mandíbulas castanho-escuras com mácula subapical avermelhada quase até o meio; antenas castanho-enegrecidas. Tégulas translúcidas amarelo-acastanhadas; membrana alar tingida de castanho; pernas castanho-avermelhadas com os tarsômeros medianos e distais um pouco amarelados. Tergos enegrecidos, exceto zonas marginais translúcidas; esternos castanho-avermelhados.

Pilosidade preta, exceto castanho-esbranquiçada no labro, margem apical do clipeo, estria fina nas paroculares inferiores, mandíbulas e área hipostomal; na metade ventral e posterior das genas castanho-acinzentada; preta na metade dorsal das genas junto aos olhos. Preto-acinzentada nos mesepisternos e pernas, exceto pela nódoa castanho-clara no ápice das tíbias e pelas cerdas pretas nas tíbias, basitarsos medianos e posteriores.

Disco do clipeo revestido com pêlos arqueados para baixo, relativamente delgados e com ramificações minúsculas; cerdas basais não diferenciadas das demais, não formando pente; área supraclipectal com pêlos semelhantes aos do disco do clipeo e cerdas finas longas. Primeiro tergo metassomal (T1) com abundante pilosidade longa e ereta; disco de T2-5 com pêlos eretos e semi-eretos, relativamente curtos em T2-3 (0,2-0,23 mm) e mais longos em T4-5 (os mais longos com 0,4-0,5 mm de comprimento); faixa de pêlos decumbentes alongados na zona marginal de T1-4 e em T5 formando tufo pré-pigidial.

Holótipo fêmea. BRASIL, Distrito Federal: Brasília, com as etiquetas: "Res. Ecol. [Reserva Ecológica] IBGE / Km 0 BR 251 - DF [Distrito Federal] / 24 - IV a 08 - V- 81 / 3A - 62 - 4 m."; e etiqueta vermelha "HOLÓTIPO"; sem indicação de coletor (DZUP). Parátipos: uma fêmea, com os mesmos dados do holótipo (DZUP); uma fêmea, idem, exceto 05 a 17.VI.1981



Figuras 1-6. (1-2) Holótipo de *Anthophora (Mystacanthophora) brasiliana* sp. nov.: (1) vista de perfil; (2) vista frontal da cabeça; (3-6) holótipo de *Anthophora (Mystacanthophora) chulumani* sp. nov.: (3) em perfil; (4) parte distal do mesossoma e tergos; (5) vista frontal da cabeça; (6) perfil da cabeça evidenciando as cerdas clipeais e supraclipeais. Escalas: 4,0 mm para as Figs 1, 3 e 4; 2,0 mm para as Figs 2 e 5; 1,0 mm para a Fig. 6.

(UnB); uma fêmea, Brasília, F.[Fazenda] Água Limpa, IV.1981, sem indicação do coletor, obtida em flores de *Byrsonima crassa* Niedenzu (Malpighiaceae) (DZUP).

Etimologia. Nome relativo ao local de coleta.

Comentário. *Anthophora (Mystacanthophora) andicola* Schrottky, 1911, descrita de Juliaca, Puno, Peru, embora tenha em comum com *A. brasiliana* sp. nov. a pilosidade enegrecida, inclusive na face, difere pelo clipeo com pente cerdoso basal e revestido com cerdas eretas dobradas na ponta.

Anthophora (Mystacanthophora) chulumani sp. nov.

Figs 3-6

Diagnose. Fêmea com pilosidade esbranquiçada na cabeça, enegrecida no metasoma e com pêlos ferrugíneos nos tergos medianos; clipeo com pente cerdoso basal, revestido com cerdas eretas dobradas na ponta.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 12,5 mm; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 8,9 mm; largura da cabeça 4,45 mm; comprimento do olho 2,5 mm. Integumento enegrecido, incluindo as antenas; pernas casta-

nho-escuro, os tarsômeros medianos e distais das pernas anteriores castanho-claro; tégulas castanho-translúcidas; membrana alar tingida de castanho; zona marginal dos tergos translúcida, levemente amarelo-avermelhada.

Pilosidade da cabeça creme com alguma mescla de pêlos castanhos junto ao vértice e na porção mediana da fronte, logo abaixo dos ocelos; com uma tonalidade levemente fulva nas paroculares e no contorno posterior do vértice; as cerdas do clipeo, incluindo as do pente basal e da área supraclipeal, castanho-pálidas com a ponta esbranquiçada. Enegrecida no mesossoma, com estria fina de pêlos curtos esbranquiçados na base do metanoto e com um pequeno tufo castanho-avermelhado atrás das tégulas; castanho-acinzentada na face ventral dos mesepisternos; esbranquiçada nos dois artículos basais das pernas (mais evidente nas coxas anteriores), e castanha nos demais artículos, com área esbranquiçada na ponta dos fêmures e em parte da face externa das tíbias (na tíbia posterior, restritas à metade basal do bordo posterior e ao ápice). Preta no tergo basal, exceto castanho-clara em sua metade vertical, a margem posterior com fina orla de pêlos ruivos; no T2,

preta com faixa marginal estreita de pêlos ferrugíneo-pálidos; nos dois tergos seguintes, ferrugínea com mescla de pêlos castanho-enechados no terço basal; no quinto tergo, amarelo-esbranquiçada nos lados, disco com pilosidade predominantemente preta, tufo pré-pigial preto.

Clípeo fortemente cerdoso, as cerdas eretas e com a ponta muito fina curvada para baixo, as do pente basal também com a ponta finíssima voltada para baixo; área supraclipeal com cerdas semelhantes às do clípeo. Tergos com pilosidade densa, semi-ereta no disco e decumbente na zona marginal; T1 com pêlos muito longos (0,6-0,8 mm); no disco de T2-3, com cerca de 0,3-0,35 mm de comprimento; os mais longos em T4-5, com cerca de 0,3 mm.

Holótipo fêmea. BOLÍVIA, *La Paz* com as etiquetas: "Chulumani - 1800 m. / Yungas La Paz / I - 1948 / Pe. G. Williner leg."; e etiqueta vermelha "HOLÓTIPO"; (DZUP); três parátipos fêmeas com os mesmos dados de coleta (DZUP).

Etimologia. Nome apostro, relativo à localidade-tipo.

Comentários. *A. chulumani* sp. nov. é a única espécie sulamericana de *Anthophora* com os tergos medianos ferrugíneo-pilosos. FRIESE (1922) publicou duas espécies de *Anthophora* de Tarata, Bolívia: *A. albiceps* com pilosidade branca na cabeça e preta no corpo, tergos 1-5 com franja preta, e *A. boliviensis*,

que considerou semelhante a *A. albiceps* porém com faixa pilosa amarelada nos tergos 2 a 4. As duas espécies bolivianas foram colocadas na sinonímia de *Anthophora* (*Mytacanthophora*) *arequipensis* Brêthes, 1920, por BROOKS (1988).

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Reginaldo Constantino, da Universidade de Brasília, pelo empréstimo do material para estudo e doação de espécimes para a coleção do DZUP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROOKS, R.W. 1988. Systematics and phylogeny of the anthophorine bees (Hymenoptera: Anthophoridae; Anthophorini). *University of Kansas Science Bulletin*, Lawrence, **53** (9): 436-575.
- FRIESE, H. 1922. Neue Arten der Anthophorinae (Hym.). *Konowia*, Wien, **I** (1-2): 59-66.
- MICHENER, C.D. 2000. *The Bees of the World*. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 913p.
- SILVEIRA, F.A., G.A.R. MELO & E.A.B. ALMEIDA. 2002. *Abelhas Brasileiras: Sistemática e Identificação*. Belo Horizonte, F.S. Silveira, 253p.

Recebido em 24.V.2004; aceito em 11.I.2005.